



CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS, MAS HÁ A META



BRUNO CASTRO

Fundador & CEO da VisionWare

Especialista em Cibersegurança e Investigação Forense



visionware

Nos últimos anos, as redes sociais tornaram-se um campo de batalha crucial na luta contra a desinformação. Apesar dos esforços para combater este fenómeno, as mais recentes decisões estratégicas de Meta sugerem um retrocesso nesse sentido. Mark Zuckerberg, CEO da META, anunciou recentemente através das redes sociais, o fim da verificação de factos - programa que estava em vigor desde 2016 e era efetuado por entidades independentes através do cruzamento de fontes e de informação fidedigna.

Tal mudança tornará muito mais difícil o combate à desinformação, algo que é particularmente alarmante principalmente numa altura em que o mundo altamente globalizado e que muitos indivíduos partilham, consciente ou inconscientemente, informações falsas, muitas vezes com objetivos geopolíticos que visam manipular e exercer influência através da desinformação.

Zuckerberg alega, à semelhança de Elon Musk, dono da rede social X, que esta decisão tem por base regressar às origens e privilegiar a liberdade de expressão. A Rede Internacional de Verificação de Factos (IFCN) já veio alertar que o fim deste programa de verificação de factos, a nível mundial, pode causar “danos reais” ao abrir portas para a desinformação generalizada e discursos de ódio. Por enquanto, a decisão da Meta só vai incidir sobre os Estados Unidos. No entanto, podemos questionar quanto tempo levará até a Meta decidir adotar essa remoção também no âmbito da União Europeia - sendo que, neste caso, a Comissão Europeia teria de determinar se a Meta estaria, ou não, em conformidade com a legislação comunitária sobre serviços digitais.

Já em 2024, a Meta anunciou a substituição do CrowdTangle, uma ferramenta robusta e amplamente utilizada para monitorizar a disseminação de informações

em redes sociais, pela "Meta Content Library", uma ferramenta algo menos poderosa que fornece um conjunto limitado de dados, dificultando uma análise precisa e a própria monitorização eficaz das tendências de desinformação.

Estas mudanças, as quais alegadamente privilegiam a liberdade de expressão, refletem antes um retrocesso de esforços para combater a desinformação, levantando sérias questões sobre as prioridades da empresa, especialmente considerando o impacto das redes sociais em época de eleições, guerra, na saúde pública e até em outras áreas críticas da sociedade.

Outro exemplo notável é o do antigo Twitter, agora rebatizado como X sob a gestão de Elon Musk; a mudança que Musk trouxe consigo não foi somente no nome, mas também nas medidas contra a desinformação. Uma das medidas mais controversas foi a redução da equipa dedicada a moderação de conteúdo, incluindo aqueles responsáveis por identificar e lidar com informações falsas. Adicionalmente, Musk reverteu várias políticas destinadas a limitar a disseminação de desinformação, como a verificação rigorosa de contas e a remoção de "tweets" problemáticos. Este novo paradigma de Musk, a favor de uma liberdade de expressão absoluta, sem mecanismos eficazes para controlar a veracidade das informações, permite que informações falsas se espalhem mais facilmente por todas as redes sociais, multiplicando esta tal desinformação.

As mudanças nas políticas de duas das maiores redes sociais mundiais têm assim implicações profundas, e levantam cada vez mais preocupações sobre o papel das redes sociais como espaços seguros e confiáveis para o discurso público. A própria sociedade civil, por sua vez, deve estar ciente de tais mudanças e exigir uma maior responsabilização destas plataformas – que dependem exatamente da sociedade para o seu

negócio - e fazer pressão para que as redes sociais sejam espaços onde a verdade prevaleça sobre a mentira e manipulação. Verificar factos não implica silenciar opiniões, mas antes, corroborar a veracidade das informações transmitidas, sendo crucial que exista um equilíbrio entre a proteção do debate aberto e a prevenção da disseminação de desinformação - sem que uma dimensão anule a outra. **S**

**AS MUDANÇAS NAS
POLÍTICAS DE DUAS DAS
MAIORES REDES SOCIAIS
MUNDIAIS TÊM ASSIM
IMPLICAÇÕES PROFUNDAS,
E LEVANTAM CADA VEZ
MAIS PREOCUPAÇÕES
SOBRE O PAPEL DAS REDES
SOCIAIS COMO ESPAÇOS
SEGUROS E CONFIÁVEIS
PARA O DISCURSO PÚBLICO.**

